

Recado à CPI: 'Não aceito ser investigado'

BRASÍLIA — PC aproveitou o depoimento ontem à Justiça Federal para mandar um recado à CPI da máfia do Orçamento. Instigado pelo juiz Pedro Paulo Castelo Branco, Paulo César Farias disse que só vai falar à CPI na condição de testemunha ou depoente. Afirmou que não vai ~~abrir a boca se for interrogado~~ na condição de acusado.

— Eu não fui citado por esse José Carlos Alves dos Santos. Meu nome não aparece nos disquetes da Odebrecht e eu não conheço os deputados acusados de manipular o Orçamento. Não aceito ser investigado pela CPI — disse PC.

O ex-caixa de Collor sugeriu a abertura de uma CPI de campanhas políticas e disse que, nesse caso, teria muito a colaborar:

— Sou doutor em campanha política.

Numa conversa informal logo após a audiência, PC disse a Castelo Branco que não vai entregar à CPI do Orçamento qualquer lista de políticos beneficiados pelo esquema que comandou durante a candidatura de Collor e após a eleição do ex-presidente.